

# PMDB não evita criação de bloco entre senadores

JORNAL DE BRASÍLIA

14 DEZ 1990

Andrei Meireles

O PMDB trocou três de seus integrantes da Comissão de Justiça do Senado, substituindo governistas por oposicionistas, mas não conseguiu inviabilizar a formação do bloco parlamentar de apoio ao governo: a exigência de que as lideranças dos partidos integrantes do bloco perdessem todas as mordomias — gabinete, dois automóveis, vários funcionários e cotas especiais de impressão, além da liberação do uso de telefones — foi rejeitada pela Comissão. Os representantes governistas, em minoria na Comissão, aliaram-se aos senadores do PSDB, PDT e PSB para transferir a decisão sobre as mordomias para a Mesa do Senado. As lideranças partidárias que compõem o bloco, porém, não serão reconhecidas em plenário, conforme parecer aprovado na íntegra do senador José Paulo Bisol (PSB-RS). Os senadores governistas, que discordavam do parecer, conscientes da maioria oposicionista, votaram a favor do relatório de Bisol.

Antes da votação, o líder do PMDB, senador Ronan Tito, previa a vitória do seu partido, gabando-se: "Eu jogo duro". Ele não contava, porém, que os demais partidos oposicionistas adotassem uma postura de independência: "Não podemos ser imprensados numa briga entre o PMDB e o PRN", proclamou o líder do PDT, senador Maurício Correia. Os senadores Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso, do PSDB, pediram a suspensão da reunião por alguns minutos

e, depois, decidiram votar contra os destaques do PMDB. O senador José Fogaça, vice-líder do PMDB e autor dos destaques, não se conteve: "Parece que os boatos de que o PSDB, o PDT e o PSB vão formar um bloco têm fundamento". Fernando Henrique desmentiu, apesar do PSDB estar conversando com o PDT para uma articulação da atuação parlamentar.

## Vida curta

O senador Affonso Camargo, líder do PTB, ficou satisfeito com as decisões da Comissão de Justiça, a serem referendadas pelo plenário do Senado, interpretando que o bloco, agora, será consolidado. O senador Maurício Correia indagou qual a razão da criação açodada de um bloco para uma vida tão curta, mas as lideranças governistas presentes à reunião não lhe responderam. Na realidade, o atual bloco parlamentar, que tem 13 de seus 31 integrantes em final de mandato, só funcionará até amanhã, quando acaba a atual legislatura. O bloco, por sinal, começou e vai acabar sem ter sido testado sequer uma vez nos embates entre as forças governistas e oposicionistas no Senado Federal. Os senadores que foram substituídos por Ronan Tito, na realidade, já não integram mais o PMDB. São eles: Aureo Mello e Leite Chaves, que estão sem partido, e Meira Filho, que se transferiu para o PFL. Em seus lugares, entraram os senadores José Fogaça, Márcio Lacerda e Ronaldo Aragão. O único peemedebista de fato punido, por ser governista, foi o senador Aloísio Bezerra, do Acre.